



GIL VICENTE

Semanario monarchico-integralista

(Literario e Noticioso)

Orgão e propriedade da

Junta Municipal de Guimarães

Redac. e Adm.: AVENIDA DO COMERCIO



VISITAÇÃO

*Partid! siete arrepolones
Me pegaren a la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascos
Vaqueito*

Director:

D. José Ferrão.

Adm. e Editor:

Domingos Ribeiro.

Comp. e imp.: MINERVA RIBEIRO
Rua de Gil Vicente, 34 e 36—GUIMARAES

PARA O ALTO

Na cruz do'rosa e resgatadora dos princípios, o pensamento nacionalista ergue para o alto o coração, e ao alto envia a derradeira prece. Espalhada entre os homens a semente da nova-aurora, iniciada a inteligência na verdadeira sabedoria, despertada a madre dos povos para a fecundação épica do futuro — o pensamento deixa vender-se pelos Judas da doutrina e faz-se crucificar no madeiro glorioso dos princípios. E' sexta-feira de paixão nos tempos e nas almas — nos tempos que fecham um ciclo de rapinancias e anarquias, e abrem um doloroso periodo de receios e de espadas rutilas — negra sexta-feira-santa das almas inquietas ou perversas, das almas que duvidam e negam a verdade e a luz — grande sexta-feira dos que confiam e creem na alélua esplendida e inevitável dum amanhã de triunfo. E' negro o ceu e negro o horizonte neste sombrio agonisar de dois monstruosos séculos de história: — tarde soturna de um calvário universal em que as nações se crucificam para merecerem a vida eterna.

Enrodilhada aos pés da enorme cruz-virgem chorosa e desolada, mater-dolorosa de todas as civilizações brilhantes, sólidas e justas, Nossa Senhora das Dóres sociais em que a democracia cravou as sete espadas nuas de gafadas ideologias — a ideia corporativa, depois de renascer no moderno sindicalismo, oferece a Deus a dor suprema das sete espadas que a trespassam. Na amargurada via-sacra do seu longo martírio, na tragédia espantosa em que muito penou e sofreu, um rio caudaloso de lagrimas e de sangue fica de memória e de lição às gerações do futuro. Ideia-mãe do nacionalismo dos nossos dias, raiz da vida que a vida oferece o verdadeiro sentido social, força genética das civilizações, quer as arranque dos bárbaros matagais primitivos ou dos pantanos mais maduros da decadência — o corporativismo sofre, na hora-tragédia que passa, a dor incomparável e indefinível de Nossa Senhora das Dóres. No Gólgota da minha fé sindicalista a ideia corporativa oferece a Deus as novas sete espadas com que a vai a trespassar a tirania.

Calvário tristonho e escaldado é este que vamos subindo. Hostilidades de cardos e arestas vivas de rochas nos rasgam as vestes e ensanguentam os pés. Que importa? Para além da hora-negra da morte está a certeza eterna da ressurreição. A Jerusalém do pecado, da soberba e da tirania tam ainda de pé as suas muralhas fortes e as suas

torres que desafiam o tempo e as almas dos revoltados. Mas o tempo e a revelação facilmente derrubam muralhas, e domam soberbas, e arrasam tiranias. Perdida Jerusalém dos nossos dias, a velha democracia sacrifica aos deuses estranhos e confia de Roma a salvação. Sobre a universal decomposição de sistemas e de doutrinas, o neo-cesarismo de Mussolini dominará, quem sabe por quanto tempo, as convulsões anárquicas do velho mundo atacado de mortal epilepsia. E o mundo será coberto e abafado na férrea crósta das baionetas e dos canhões; virão os bárbaros espolhar a hediondez dos seus instintos ao rubro clarão dos incendios e das matanças; e de tanto fogo. Senhor!, e de tanto sangue será feita a luz e a cor da Nova-Aurora. Assim seja.

Longe do simbolismo e da fantasia, que são o vinho e o pão eucarístico do meu espirito, nem por serem negros o ceu e os horizontes sociais, o futuro deixa de obedecer á fatalidade e á lógica.

Pese isto, embora, ao mal-avisado nacionalismo dos que só vêem na força e no arbitrio um fácil triunfo de duvidosas ideias, eu continuarei afirmando sempre que não é, que não pode ser ainda a nossa hora. Velhos políticos, sargentos ainda das rapinas partidárias; cabos-de-esquadra que tem da verdadeira politica a grosseira noção de um guerrilheiro; homens que surgem sem ideias de governo e apenas tentam manietar o corpo social histerizado num estúpido colote de forças — nada vemos que de novo tragam; nenhuma alteração na politica europeia acolheu a vitória das ditaduras; o aspecto geral dos povos e das nações é hoje o mesmo que seria há dois, há vinte ou há cincoenta anos. E' o liberalismo político que vinga na mão de ferro dos tiranos; é o liberalismo económico que regula ainda a produção e o consumo e vinga na mão rapinante do grande financeiro ou do grande industrial. Se alguns progressos faz o Sindicalismo, eles ficam no campo teórico da associação e no íntimo escano das convicções. Praticamente, o Corporativismo não existe: é uma realidade social que a Revolução ignorou e que só a Revolução saberá impôr.

Do pantano estagnado em que os homens e as ideias apodrecem, nossos olhos se desviam e procuram a terra firme do futuro, a Cidade-Nova onde nos conduzem os calcurriados caminhos do passado. Inundar os olhos da luz rosada do futuro é acreditar cegamente na Revolução;

e as almas que assistem serenas e impassíveis ao derrocar de um mundo lasarento, erguem-se para o alto numa afirmação de Fé. Confiar na Revolução é confessar a Deus, a Deus que vive em gloria nas alturas que o pensamento humano não atinge, mas que de lá assiste á vontade colectiva dos homens de boa-vontade. E' uma obra colectiva esse bloco futuro em que tantas vidas se emp-nharam; obra de Fé e de acção, feita de Justiça e de Verdade para que só a Justiça e a Verdade dominem o mundo e floresçam nas almas. Verdade social e justiceira de todos os tempos, o corporativismo, gerado e latente nos povos, ha-de conquistar o mundo e as almas e envolver a terra na santa harmonia do trabalho, da alegria e da paz. Barreiras que lhe opponham as democracias ou as mavorlicas ditaduras em que fermentam a decadencia universal, a fé sindicalista as vencerá, não já pela fatalidade comodista dos evolucionismos demorados — mas pelo estouro arrasador da inevitável Revolução.

Se o pensamento crucificado, que espera a hora inefável do ressurgimento é a Revolução, de braços erguidos ao ceu na derradeira prece de misericórdia — que as nossas almas se polarisem no mesmo anseio de triunfo, e os corpos se juntem no desejo ardente dos decisivos combates.

E tristonho e agrio, Senhor!, o calvário que subimos, e nós vamos como sob os nossos pés ensanguentados resvalam os ossos alvos de passadas gerações de lutadores. Que importa? Agora e na hora das tiranias, que é a hora da morte do pensamento, a ideia corporativa fica de pé, agarrada á cruz da vida que se esvai para resurgir da morte. Serenissima rainha do futuro, de sete espadas nuas tem atravessado o peito. Nós lhas arrancaremos quando escalarmos o Gólgota rubro de onde a luz perpetua irradiará pelo mundo. Confiantemente erguemos uma vez mais os olhos para o alto, para o futuro, para a Revolução, para Deus, e de Deus em nós se fita uma centelha de Graça e um ralo vivo de esperança. E' a impercível esperança na manhã rosada do resgate; manhã de sonho e de glória; aleluia magnífica do espirito sobre a matéria; definitiva libertação das almas da tirania dos corpos. Será então livre, para sempre livre, a Terra Portuguesa: livre definitivamente da democracia ou das ditaduras, ela terá encontrado na harmonia corporativa a alegria e a paz que Deus envia das alturas aos homens e das nações de boa-vontade! assim seja.

Cesar A. d'Oliveira.



Voz da Raça

Resposta de Castela a Aljubarrota!

*É na mudez da pedra tumular
dorme o vencido o sono da derrota,
sonhando com alguém p'ra o desferrar!*

*Olho em redor... Da abóbada remota
uma bandeira pende, a esfarrapar.*

*E penso na desgraça que a amarrota,
vejada e triste, sobre o imenso altar.*

*Essa Isabel que ali a pôs um dia,
do sangue do inimigo descendia,
— Sangue de Aéis florindo em toda a graça!*

*Por isso, olhando o seu troféu antigo,
Castela, não te espantes se te digo
que nem assim vencêste a minha raça!*

ANTONIO SARDINHA.

REPAROS...

Conspirações...

Dizem os jornais da politica... e da finança que se «conspira»... «a valer». Sim. Estamos de acôrdo. Quanto mais não seja, conspira-se para fazer subir os «cambios» mais para o fundo, ou para derrubar governos... Sempre de acôrdo, camaradas. O que é certo, também, é que de todas as conspirações já feitas, ou a fazer, nenhuma se salva dos interesses particulares. Conspirações?! E' «o pão nosso de cada dia»... com o qual os grupos vão alimentando os mercenários — á custa do Povo.

Novo administrador

Tomou já posse do cargo de administrador do Concelho o escrivão de direito nesta comarca, sr. Luis Candido Lopes. Correcto e educado, o novo administrador saberá conduzir-se de modo a merecer a estima de todos, mesmo a dos seus adversários.

Porque, é preciso que se saiba: a' é agora o administrador dizem que não faz nada sem primeiro ouvir o homem... das lunetas, que á sua ordem tinha o ar «barão do charuto»... para informar.

Policia... militar

Há tempo, os nossos colegas, depois de vários considerandos, concluíram pela reorganização da antiga policia civil.

— Nós votamos contra, e

«Considerando que não é já a primeira vez que a cidade tem estado sem policia, lucrando a ordem pública;

«Considerando que no «seu» tempo os garotos das ruas pouco ou nenhum respeito tinham pela moral pública, ou pela cabeça dos parceiros;

«Considerando que a policia será... o que sempre foi, propomos:

1.º Que o policiamento da cidade seja confiado á Guarda republicana;

1.º Que o Municipio lhe dê o Código de Posturas, fazendo-o cumprir e respeitar;

§ único. O Municipio insereverá no orçamento de 1924-25, sob o titulo «Gratificações com o serviço policiaes», a verba indispensavel.

1.º de Dezembro

O primeiro de Dezembro é um dia da Raça. E' um grito de Redenção; — o despertar de uma Aurora que se havia sepultado nos areais de Alcaer.

Restauração! Esperança de um Povo contra a monarchia dualista dos Filipes. Grito de guerra contra a usurpação de Castela.

E a Raça de Ouri que ressurge com a Patria nessa manhã de Dezembro, de frígida aragem mas de entusiasmos incontidos. A alegria enebriava todos os corações e o grito soitado em Lisboa écoa paiz em fora a despertar inergias a elevar em toda a sua beleza a Patria de Nun'Alvares, dos Cavaleiros de Cristo, das Caravelas da conquista.

Ontem como hoje a nossa Ressurreição ha-de operar-se. Tenhamos esperança. E nesta ardua tarefa em que andamos empenhados tenhamos sempre bem viva, bem presente, uma unica palavra que é ao mesmo tempo uma epopeia:

— PORTUGAL!

AINDA O PACTO DE PARIS

apreciado por "Mariotte,"

O distinto e vigoroso polemista «Mariotte», a quem o Nacionalismo já muito deve, publica em o numero 6 de «Os meus Cadernos», o que a baixo se transcreve, e que é motivo para, mais uma vez, justificar a atitude patriótica da Junta Central do Integralismo Lusitano.

Jamais os integralistas calcaram os principios da Verdade Monárquica, antes os fazem subir muito alto — firmando-os com o Pensamento aliado à Inteligencia Portuguesa.

O Pacto de Paris nunca por nunca poderá servir os interesses nacionais pois coloca ao Parlamento acima dos Direitos de Deus na questão religiosa, dos direitos do Rei na questão dinástica, dos direitos da Nação na questão constitucional.

Fins sempre aos nossos principios, somos dos que sabemos querer para melhor obedecer á nossa consciencia pondo acima de tudo e de todos os Eternos Principios — por Deus, pela Pátria e pelo Rei — sob as dobras immaculadas da nossa Bandeira branca, purificada pela Cruz de Cristo.

Que todos os monarchicos de verdade, que todos os integralistas pezem bem as palavra de quem soube pôr no seu verdadeiro lugar uma questão, que a muitos pareceu de somenos importancia para a Monarquia e sua Restauração imediata.

Se ha monarchicos anti-liberais que declarem obedecer cegamente ao Conselho Superior da Politica Monárquica, cabeça politica dos monarchicos liberais, isso só mostra que tais monarchicos professam um anti-liberalismo falsificado que muito bem se casa com a sua indisciplinada mental. E é por isso que foi verdadeiramente providencial a irreductibilidade doutrinária dos integralistas que persistiram na evangelização das suas ideias politicas sem se importarem com as consequencias do Pacto de Paris.

O Pacto em si, no seu facto essencial — a reconciliação dos dois ramos da Familia Real Portuguesa — foi uma coisa excelente, pela qual todos nos devemos congratular. O que foi lamentavel foi querer tirar do Pacto consequencias politicas que ele não comporta, nem pôde comportar. Que os liberais se agarrem ao Pacto como suprema tabua de salvação e como punhal que supõem cravado no Redentor movimento de ideias que é a sua morte, compreende-se. Está na tradição da sua vida de embustes e de crimes. Mas não se compreende que supostas consequencias arrancadas ao Pacto de Paris produzissem a quasi desagregação dos arraiais integralistas. Ah! ó homens de pouca fé! Dêstes ao povo português, áquele mesmo que pretendeis regenerar com uma doutrina indefectivel, um exemplo bem desolador de desorientação e pessimismo! Dêstes-lhe a impressão de que as maquinações

dos homens eram capazes de vencer a natureza, poisque a vossa doutrina não é mais do que a voz da natureza, arquivada, metodizada em principios, regras e leis.

Compreende-se ainda que as esperanças dum rápido triumpho comum conduzissem á aceitação dos compromissos secretos da entrada dum integralista para o novo jornal que seria órgão official da Causa Monárquica e da representação integralista no Conselho Superior da Politica Monárquica? Com franqueza, não compreendo esta falencia de principios, dizendo-nos a Historia que o liberal é um sicário de braço sempre pronto a apunhalar todos aqueles que combatem a sua ideologia. Que jornal seria esse simultaneamente orientado por liberais, em maioria, e por integralistas, em minoria? Seria o caos. Se o soba da Polinésia do espirito proibiu ao seu colaborador Alfredo Pimenta escrever no *Correio da Manhã* sobre a ditadura nacionalista espanhola, com que liberdade de critica poderia o redactor integralista comentar os acontecimentos nesse jornal híbrido? E vivendo nós numa sociedade fortemente saturada de preconceitos liberais, contra a qual a rigidez dos principios deve actuar como ferro em brasa sobre chaga aberta, que ridicula acção não seria essa dum doutrinarismo necessariamente amedrontado e em permanente conflicto de pensamento com a restante colaboração da gazeta? O Integralismo, apóstolo duma verdade integral, passaria a negar-se a si mesmo oficialmente, pois que se faria cúmplice da mentira e apóstolo da verdade portuguesa mutilada.

A representação integralista no Conselho Superior da Politica Monárquica era a afirmação do mesmo e nefasto erro de mutilação da verdade e de colaboração com o crime anti-nacional. Que faria o representante integralista nesse Conselho se não falaria a mesma lingua dos restantes membro? Como poderia ele harmonisar as suas resoluções com as resoluções dos seus colegas, se veria os acontecimentos politicos por um prisma diferente, seria obrigado a commentalos de maneira diversa e propria necessariamente, para os males a curar, remédios que seriam a negação de toda a actividade politica do resto do Conselho?

Ainda bem que a natureza se encarregou de demolir um tal edificio de sofismas politicos, dando vida á intransigencia dos que continuaram a manter hasteada a bandeira do integralismo, bem firmado na sua pureza doutrinária.

Houve cretinos que, em presença duma tal intransigencia, saudaram a morte do Integralismo. Que grandiosos criticos sociais são esses parvos! Foi nessa intransigencia que ele afirmou bem a sua vida. Foi nessa intransigencia que ele bem mereceu da Patria, porque é nêle e só nêle que repousa a unica certeza do resurgimento nacional. Não cuida de apreciar certos erros de tactica. Quem não erra nesta labuta da vida? Fôco só o grande facto da intransigencia. Salvou ele o Integralismo e, salvando-o, deu-nos o unico campo de trabalho onde os monarchicos podem exercer eficazmente a sua acção de resurgimento nacional.

Será verdade?

Diz-se por aí que algum tem penado em abastecer o nosso mercado de milho das Colónias, a fim de fazer embaratecer o pão, que, a preços fabulosos, se está vendendo ás classes pobres.

Oxalá se confirme tal noticia e que esse «alguem», limitando-se a um pequeno lucro, appareça quanto antes para atenuar o mal presente, pois amanhã será já tarde.

O passado deve servir a todos de lição, e nós desejo algum temos em vê-lo repetido.

Nicolinas

Com a entrada solene do pinheiro, no preterito dia 29, foram iniciadas as festas da nossa academia, que, como dissemos, vão revestir este ano o brilhantismo das antigas.

A entrada esteve boa. Muita zabumbada, muito gado, carro allegorico, etc. etc.

Até os «velhotes» lá foram meter «bedelhol». Assim é que é. Muita harmonia, muita paz e socego entre novos e velhos, para que a festa realce como os seus promotores tanto desejam.

Missa de sufrágio

No templo de S. Damaso, foi, pela digna Irmandade de S. Sebastião, erecta no mesmo templo, mandada celebrar uma Missa de Sufrágio pelo eterno descanso da pranteada esposa do nosso querido amigo e estimado industrial vimaranense, snr. Simão Ribeiro.

Imprensa

«Comercio de Guimarães»

A este nosso presado colega local agradecemos muito sinceramente os seus cumprimentos por motivo do aniversario da publicação do primeiro numero (1.º serie) do nosso semanario.

«A Realeza»

A este nosso distinto colega da capital transmontana, agradecemos muito sinceramente os termos em que se nos dirigiu por motivo do V aniversario da publicação do nosso 1.º numero, termos estes que, muito ponderados, passamos a transcrever: «Mais um ano de aguerida e laboriosa existencia conta este nosso distinto colega vimaranense.

Posto ao serviço das doutrinas integralistas, ele tem sido um dos mais denodados defensores da realeza e o seu pelear constante, sem desfalecimentos nem quebra de fé, visa um unico fim: restituir a Portugal a tradição dos seus maiores para que possa viver os dias gloriosos de outrora.

Com os nossos amistosos cumprimentos desejamos-lhe longa e desafogada vida.»

«Vida Musical»

Recebemos o numero 15 (II serie) desta interessante revista musical, dirigida pela provsda competencia de Gastão de Bettencourt e edição primorosa da Agencia Sitella, Lim.º com o seguinte Sumario:

«Dos nossos intuitos», Gastão de Bettencourt;—«O sentimento musical», Nogueira de Brito;—«Os modernistas italianos (Almi-

care Lanella)», por G. de B.;—«O ambiente musical dos concertos sinfonicos», por Luiz Moita;—«Dos concertos», por F.;—«Pelomundo musical», por Mario Luso;—«Registo bibliografico» e «Calendario Musical». Capa e desenho do pintor Mario Eloy.

«O Ilhavense»

Completou mais um ano de publicação este nosso colega, denodado defensor dos interesses de Ilhavo. O nu nero commorativo que temos presente é excelente, ilustrado com gravuras dos seus redactores, aspectos de Ilhavo e seus arrabaldes, colaboração distinta etc.

Com os nossos melhores cumprimentos, os desjos de muitas felicidades e longa vida prospera.

Vitória Sport Club

Assembleia Geral

São convidadas os sócios deste Club, a reunirem na sala das sessões da Associação Artistica, Rua de Gil Vicente, no dia 9 de Dezembro, pelas 10 1/2 horas, para se tratar da eleição dos corpos gerentes para o ano de 1924.

Se não comparecer número legal de sócios, ficará a sessão adiada para o dia 16, pelas mesmas horas, funcionando com qualquer número de sócios.

Guimarães, 2 de Dezembro de 1923.

O Secretário,

Luiz Gonzaga Leite.

EXECUÇÃO PERFEITA TRABALHOS EM CORES

TIPOGRAFIA

MINERVA RIBEIRO

PREÇOS MODICOS

CARTILHA MONARQUICA

CARTILHA DO OPERARIO

PREÇO DE CADA 500 REIS

Pedidos á administração do nosso jornal

A ULTRAMARINA

Nova Agencia de Passagens e Passaportes

UNICA CASA QUE NA CIDADE DE GUIMARÃES PODE TRATAR, CUJO AGENTE OFICIAL É

João Esteves

RUA ELIAS GARCIA (Antiga Rua de Santa Maria)

GUIMARÃES

Esta casa que acaba de abrir legalmente habilitada pelos Ex.ªs Snrs. Ministro do Interior e Comissario Geral dos Serviços de Emigração, trata de todos os documentos necessarios para obter passaportes com destino ao — BRAZIL, ARGENTINA, FRANÇA, AFRICA e HESPAÑA e mais nações da America e da Europa. Trata-se de passagens para toda a parte, nos melhores vapores de todas as Companhias de qualquer nacionalidade.

Dar a preferéncia a esta casa é obter a certeza de nunca terem margem a qualquer reclamação.

O proprietario desta casa procurará todos os meios para que os seus passageiros sigam ao seu destino o mais rapido possível, para, assim, se tornar conhecido o seu nome e a sua casa.

Procurem e peçam informações á ULTRAMARINA e estas serão dadas gratuitamente.

Dirigir CORRESPONDENCIA ao AGENTE OFICIAL

JOÃO ESTEVES

Passagens e Passaportes — Guimarães.

Incêndio

Ontem, pelas 12 1/4, os sinos da cidade deram o rebato de incêndio. Este, havia-se manifestado na importante Fábrica de Tecidos de Malha, dos nossos amigos

rs. Bento dos Santos Costa & C.ª, Lim. Os bravos bombeiros foram, como sempre, prontos na extinção. Dizemos que se sentiu a falta da agua.

Os prejuizos sobem a bastantes contos de reis.

Ex.ª Sr.